APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO IFG: PROTAGONISMO NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Luciene Correia Santos de Oliveira Luz;
Fernanda Oliveira Silva;
Roberta Rodrigues Ponciano

RESUMO

Educadores têm percebido a necessidade de adaptar metodologias de ensino, em virtude do desenvolvimento da sociedade do conhecimento. Ao reconhecer o papel da escola para a formação discente, este trabalho propõe abordar um relato de experiência do projeto "Juventude em debate: reflexões sobre o mundo sociocultural", realizado em 2015 numa escola do Instituto Federal de Goiás (IFG). Professores e servidores técnico-administrativos propiciaram ao projeto um caráter multidisciplinar e, entre os resultados obtidos, destacam-se os debates de temas como respeito à diversidade, desconstrução dos estereótipos sociais, *bullying* escolar, fortalecimento de identidades, consumismo, preconceito e racismo. Os estudantes demonstraram interesse em dialogar, envolvendo-se ativamente no processo de aprendizagem ao partirem das experiências prévias e exposição de questões, sendo sujeitos da aprendizagem. Conclui-se que a metodologia por projetos demonstrou ser uma modalidade de aprendizagem diferenciada e de grande potencial ao ampliar a atuação da educação formal de forma crítica e ativa.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, Juventude, Multidisciplinaridade, Diversidade.

PROJECT-BASED LEARNING IN IFG PROFESSIONAL EDUCATION: PROTAGONISM IN TECHNICAL COURSES INTEGRATED TO MIDDLE SCHOOL

ABSTRACT

Educators have realized the need to adapt teaching methodologies, due to the development of the knowledge society. Recognizing the role of the school for student training, this paper proposes to address an experience report from the project "Youth in debate: reflections on the socio-cultural world", held in 2015 at a school in the Federal Institute of Goiás (IFG). Teachers and technical-administrative staff provided the project with a multidisciplinary character and, among the results obtained, the debates on topics such as respect for diversity, deconstruction of social stereotypes, school bullying, identity strengthening, consumerism, prejudice and racism stand out. The students showed an interest in dialogue, being actively involved in the learning process by starting from previous experiences and exposing questions, being subjects of learning. It is concluded that the methodology by projects has shown to be a differentiated learning modality with great potential by increasing the performance of formal education in a critical and active way.

KEYWORDS: School, Youth, Multidisciplinarity, Diversity..

1 INTRODUÇÃO

No contexto da sociedade do conhecimento e da economia globalizada, vivencia-se a transição de um paradigma educacional antigo, caracterizado pela transmissão do conhecimento pelo professor, para um novo paradigma (ou paradigma emergente). A escola, enquanto insituição de educação formal, faz parte dessa sociedade e precisa acompanhar tais mudanças.

O ensino por competências é uma modalidade de aprendizagem originada no anseio de se opor às práticas entendidas como ineficientes e de superação necessária. Ele consiste na "[...] intervenção eficaz diante de uma situação-problema real por meio de ações nas quais se mobilizem, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais" (Op. Cit., p. 189)

Diante do papel imprescindível do professor no processo de aprendizagem por competências, a sua atuação dever ser a de mediador, fornecendo meios e instrumentos para ensinar os estudantes a interpretar dados e conceitos, relacionar fatos e problemas e contextualizar as informações, por exemplo. Ele precisa, então, atuar como orientador do processo de aprendizagem, integrando as orientações intelectual, emocional e gerencial, sem se limitar como um mero transmissor de conteúdos para a reprodução de conhecimento por parte dos educandos (MORAN *et al.*, 2000).

Destaca-se a necessidade de serem criadas ações que deem vozes aos estudantes, possibilitando momentos de interação social, além de contribuírem para o desenvolvimento da argumentação, capacidade de expressão e articulação de ideias. Deste modo, a juventude escolar se posiciona como agente e não apenas como receptor de informações. Para isto, acrescenta-se que a questão agora é ensiná-los a lidar com as informações às quais têm acesso, problematizando-as criticamente e dando condições de organizá-las e gerar aprendizagens significativas e duradouras.

A partir de tal constatação e da importância do papel da escola para esse tipo de aprendizagem, o presente trabalho propõe abordar um relato de experiência do projeto "Juventude em debate: reflexões sobre o mundo sociocultural", realizado em 2015 numa escola do Instituto Federal de Goiás (IFG), Brasil, onde é ofertado o Ensino Médio de forma integrada à formação profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A metodologia por projetos deu sustentação à proposta de intervenção pedagógica descrita neste artigo. Denominada como Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), ela consiste em:

> [...] um modo de trabalhar com os alunos à medida que eles descobrem mais sobre si e sobre o mundo, e isso proporciona satisfação profissional. Entretanto,

> além de fortes habilidades de ensino e de organização, a ABP requer que os professores facilitem e administrem o *processo* de aprendizagem (MARKAM *et al.*, 2008, p. 21, grifo do autor).

A ABP diz respeito a um estilo de aprendizagem que possibilita grande envolvimento dos discentes com os conteúdos e, por isso, tem sido avaliada como uma das melhores práticas escolares: "[...] é um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os alunos selecionam muitos aspectos de sua tarefa e são motivados por problemas do mundo real que podem, e em muitos casos irão, contribuir para a sua comunidade" (BENDER, 2014, p. 15).

Mediante a percepção das possibilidades da ABP na escola, criou-se o projeto "Juventude em debate: reflexões sobre o mundo sociocultural", que se originou da necessidade dos estudantes em participar da construção de sua própria aprendizagem, envolvendo-se mais ativamente. Pois, segundo Zabala e Arnau (2010),

> O ensino deve ser para todos [...]. Formar em todas as capacidades do ser humano, com a finalidade de poder responder aos problemas que a vida apresenta, se converte, assim, na finalidade primordial da escola. A formação integral da pessoa como função básica, em lugar da função propedêutica. Um ensino que não esteja baseado na seleção dos "melhores", mas sim que cumpra uma função orientadora que facilite a cada um dos alunos o acesso aos meios para que possam se desenvolver conforme suas possibilidades, em todas as etapas da vida; ou seja, uma escola que forme em todas as competências imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal, interpessoal, social e profissional (ZABALLA; ARNAU, 2010, p. 22).

Convém aqui, tratar sobre o conceito que dá nome ao projeto. Concorda-se com a perspectiva de Campos e Barbalho (2011), quando propõem uma reflexão sobre a complexidade do termo juventude[1]. Para tanto, fazem uma análise teórica sobre a complexidade do tema, aliado ao conceito de espaço social.

É importante pensar que nos dias atuais, fica difícil pensar numa juventude com limites marcados, ou seja, tal conceito envolve um conjunto de aspectos que vão desde a idade (podendo abranger indivíduos em idade precoce até aqueles que apresentam um amadurecimento tardio, como, por exemplo, jovem-adolescente, jovem-jovem, jovem-adulto), passam pelas diferenças entre gerações, diferenças entre classes sociais e as responsabilidades que elas demandam com a aproximação da fase adulta e por último, permeia dualismos como vulnerabilidade x segurança, vida x morte, entre outros, tão latentes nessa fase da vida. Tais aspectos, podem influenciar e modificar "as modalidades sociais do ser jovem" na atualidade.

[1] Os autores ecoam as palavras de Margulis e Urresti (2000) sobre uma recategorização da juventude relacionando temas como a idade cronológica, a questão geracional, a moratória social e a moratória vital, bem como sua influência na construção da identidade de jovens.

Ainda sobre juventude, segundo a Unesco:

> Refere-se ao período do ciclo da vida em que as pessoas passam da infância à condição de adultos e, durante o qual, se produzem importantes mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que variam segundo as sociedades, as culturas, as etnias, as classes sociais e o gênero. (UNESCO, 2004, p. 23)

Assim, é nessa fase da juventude que tem-se uma socialização juvenil, fenômeno no qual ocorre um "processo de transmissão de normas, valores e costumes, tem, entre os seus objetivos, assegurar a reprodução social, através de "agentes socializadores", entre os quais se destacam a família, a escola, os grupos de jovens e a mídia" (UNESCO, 2004, p.30)

Formamos parte das paisagens da educação pública brasileira, e vivenciamos um contexto onde nossos alunos são desafiados a cada dia dentro e fora dos muros da instituição, em todo e qualquer espaço por onde os jovens circulam. As questões que envolvem educação, violência, desigualdades sociais, cidadania e responsabilidades não esperam o amadurecimento dos nossos jovens sujeitos e invadem a vida dos mesmos de forma repentina, até mesmo, desde os primeiros anos de vida.

Assim sendo, cabe ao espaço social da escola criar condições que permitam fortalecer nossos jovens, desenvolvendo sua criticidade e criando condições para possíveis e necessárias intervenções no seu cotidiano, assim como a busca por uma emancipação. Acredita-se que iniciativas como as do projeto "Juventude em debate", são importantes e somam porque, de acordo com Campos e Barbalho (2011, p. 4), "[...] possibilita-nos perceber a importância de olhar com sensibilidade e crítica as relações dos sujeitos com suas famílias, professores da escola e vizinhos".

Diante disso, a construção deste projeto baseou-se numa proposta metodológica de aprendizagem mútua, em que houve o contato entre estudantes e deles com professores e outros profissionais da escola, num diálogo voltado a um espaço para ação e resposta (DANIEL, 2003). Desta forma, pautou-se na concepção de que a interação seria o mecanismo mais eficiente para se alcançar um maior interesse e motivação dos participantes do projeto, numa perspectiva na qual todos constroem o conhecimento e contribuem para o aprendizado mediante o diálogo entre os presentes.

3 METODOLOGIA

No cotidiano escolar, duas docentes da escola analisada perceberam a necessidade de repensar as estratégias pedagógicas para suprir as demandas de aprendizado provenientes das inquietações e dos anseios dos estudantes, o que ocorreria de modo a complementar a formação obtida pelos conteúdos disciplinares e currículos oficiais. Assim, deu-se início ao projeto, com o objetivo principal de estimular debates de diversos temas ao longo do ano letivo de 2015, em que a participação livre, a criatividade, a argumentação, a tolerância e a autonomia foram os

pontos principais a serem construídos coletivamente. Com o envolvimento de cerca de um total de 150 discentes em momentos variados, este projeto foi motivado, sobretudo, pelo reconhecimento da importância de ser realizada alguma intervenção pedagógica que colocasse o discente como centro do processo de aprendizagem a partir de suas demandas e anseios, colocando os professores como mediadores.

A partir da observação da rotina escolar realizada por docentes das turmas, notou-se a vontade em dialogar sobre temas que não estavam previstos nas aulas e que muitas vezes não eram tratados no âmbito familiar, mas que possuem relevância para os jovens, tais como o preconceito, o *bullying,* a diversidade sexual, a homofobia, a violência, a intolerância, o consumismo, os estereótipos sociais, o cotidiano escolar, a organização do tempo escolar, dentre outros.

Ressalta-se que essa ação pedagógica foi criada e coordenada por duas professoras e alguns colaboradores, e tinha como público-alvo os estudantes adolescentes matriculados na educação básica, que tinham de 13 a 17 anos de idade, na maioria dos casos. Para ampliar a participação e o alcance do projeto, 20 colaboradores entre professores e servidores técnicos-administrativos da instituição foram convidados para contribuir – muitos deles proferiram palestras com posteriores dinâmicas e debates, visto que possuíam variadas formações e experiências de vida.

Para planejar os encontros do projeto, levantaram-se temas em uma pesquisa prévia e anônima, na qual eles foram convidados a expressar sua vontade em debater nos encontros do projeto. É importante ressaltar ainda que parte dos temas selecionados para as reuniões do projeto, teve por intenção paralela, alertar para a influência da mídia, outro "agente socializador", na construção da identidade juvenil brasileira, pois coadunando com as ideias de Campos e Barbalho (2011, p. 4), "os modelos midiáticos de jovens se inspiram nas classes médias e altas", expondo nossos jovens aos padrões e estereótipos de controle social, distanciando os jovens de sua verdadeira realidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Educadores têm percebido a necessidade de adaptar metodologias de ensino, em virtude do desenvolvimento da sociedade do conhecimento. Ao reconhecer o papel da escola para a formação discente, Professores e servidores técnico-administrativos, totalizando 20 colaboradores, propiciaram ao projeto um caráter multidisciplinar e, entre os resultados obtidos, destacam-se os debates de temas como respeito à diversidade, desconstrução dos estereótipos sociais, *bullying* escolar*,* fortalecimento de identidades, consumismo, preconceito e racismo. Os estudantes demonstraram interesse em dialogar, envolvendo-se ativamente no processo de aprendizagem ao partirem das experiências prévias e exposição de questões, sendo sujeitos da aprendizagem. Conclui-se que a metodologia por projetos demonstrou ser uma modalidade de aprendizagem diferenciada e de grande potencial ao ampliar a atuação da educação formal de forma crítica e ativa.

O Projeto contou com a realização de sete debates distintos, realizados mensalmente no primeiro semestre do ano letivo de 2015 e com a participação pautada na disponibilidade e no interesse dos colaboradores e estudantes, sendo que cada encontro foi marcado pela presença de uma média de 30 estudantes que poderiam participar livremente de quaisquer outros encontros. Realizados nas dependências das salas de aula do Instituto Federal de Goiás, estes encontros foram marcados pela discussão dos temas relacionados ao consumismo, à diversidade, àdesconstrução dos estereótipos sociais, ao *bullying* no ambiente escolar, àsrelações degênero na sociedade, ao fortalecimento da identidade, ao preconceito e racismo, e à adminstração do tempo e da rotina escolar. Na sequência serão descritas algumas dessas experiências nas quais se evidenciou a aprendizagem a partir da autonomia, do protagonismo e do olhar crítico dentro da ABP e o desenvolvimento de competências.

Assim a temática "As práticas do *bullying* no ambiente escolar" foi definida partindo da crescente incidência de casos de *bullying* vinculados ao ambiente escolar – na escola analisada, tais situações também foram identificadas. Com vista a entender, diminuir ou até mesmo eliminar tais ocorrências entre os alunos, discutiu-se sobre como construir um ambiente saudável, em que todos pudessem conviver com as diferenças e respeitar a diversidade. Variados materiais concretos foram utilizados pelos docentes, como reportagens, textos conceituais e cartilhas.

Foi possível apreender que, na percepção dos estudantes, existe uma linha tênue que separa o *bullying* das brincadeiras tão comuns em sala de aula. Segundo eles, o importante é não invadir os limites do outro, não constranger ou machucar. Conversou-se sobre o papel da escola como parceira para as vítimas do *bullying* e foi esclarecido que há, na escola, profissionais preparados para lidar e ajudar a combater tal comportamento.

Muitas participações, opiniões e vivências foram compartilhadas. Alguns depoimentos vieram de professores que indicaram caminhos e maneiras de superar tais situações vivenciadas por eles. Os alunos puderam perceber que não estão sozinhos e que têm parceiros ao seu redor para ajudar a criar um ambiente mais adequado, onde todos se ajudam e se respeitam.

Já a temática: "Eu compro, tu compras: uma reflexão sobre práticas cotidianas", foi pensada e desenvolvida por ser comum escutar que hoje se vive na sociedade do consumo. As pessoas são constantemente julgadas, reconhecidas ou até mesmo aceitas pelo que têm numa realidade em que tudo é muito efêmero. Nesse contexto, acredita-se ser relevante o debate sobre os limites do consumismo no Projeto. E a partir da discussão de textos motivadores, constatou-se que os padrões de consumo estão por toda parte na vida de indivíduos, muitas vezes de maneira camuflada e involuntária, e que atuam como um instrumento de divulgação de determinado produto, informação ou marca. Observa-se atualmente que na satisfação de uma necessidade do modo consumista, as pessoas podem perder a própria identidade, sendo valorizadas pelo "ter", e não pelo "ser".

Nesses termos, concorda-se que é importante refletir sobre o universo que cerca os adolescentes, dado que eles vivem num meio marcado pela busca por afirmação social e integração com os demais jovens. Nota-se que a escola e a família, como aliadas, são

responsáveis por transmitir valores mais humanos e menos materialistas, atuando na educação financeira desde muito cedo. Além disso, precisam contribuir na oferta de ferramentas, como noções sobre finanças e empreendedorismo e conceitos importantes relacionandos aos ideiais capitalistas, que possibilitem a tais indivíduos a busca pelo equilíbrio, para se tornarem consumidores conscientes e responsáveis, livres da ansiedade e das carências pessoais que geram o consumismo.

Diante desses contextos, outra temática foi abordada, “Preconceito, discriminação e racismo no Brasil: Qual é a sua consciência?”, pois atitudes e comportamentos racistas ainda são identificados na sociedade brasileira, explicitados pelas frequentes denúncias de vítimas nos noticiários. Apesar de determinados sujeitos acharem que já foi visto ou discutido o suficiente sobre racismo e tudo que o cerca, ainda há muito por fazer, e o levantamento dessa temática pelos discentes da escola analisada demonstra tal fato.

Dentre os materiais selecionados para instigar o grupo de alunos, levou-se um conjunto de campanhas publicitárias de marcas nacionais e multinacionais que ultrapassaram os limites do bom senso e do respeito ao próximo no uso de imagens ou textos, na tentativa de vender os produtos. Orientados a refletir e exercer o olhar crítico, os educandos ficaram indignados ao perceberem que muitas propagandas levam ao fortalecimento do racismo.

Além disso, discutiu-se sobre casos atuais envolvendo pessoas públicas como atrizes, jogadores de futebol e apresentadores de televisão que foram perseguidas por ofensas preconceituosas e racistas nas redes sociais. Também foi abordado o que está ao redor de cada indivíduo, e alguns dos presentes se confessaram como vítimas, enquanto outros relataram situações nas quais puderam intervir em defesa de alguém. Os alunos conseguiram perceber que, infelizmente, o racismo ainda está presente na sociedade, e concordaram que ainda há muito a ser feito para diminuir os casos de discriminação. Discutir o preconceito na escola é uma maneira de promover a convivência respeitosa com as diferenças, sendo esta uma de suas funções.

Outro assunto abordado foi sobre a temática: “Quando eu me encontrar, o que vai ser? – Um mix de emoções”, sendo que esse tema se diferenciou dos anteriores, visto que foi realizada uma palestra, mediante a solicitação dos alunos, para despertar a condição de envolvimento e a participação efetiva de todos sem frustrações. Com isso, foi possível desenvolver o exercício da cidadania e a real aprendizagem numa emancipação do pensamento e das ações dos agentes em questão que, no caso, são os jovens em processo de formação escolar, social e cultural.

As questões trabalhadas foram: a construção da identidade dos alunos; o reconhecimento de seus saberes em diferentes contextos sociais; as formas de organizar pensamentos e sentimentos em relação aos aprendizados escolares e ao seu contexto social, com vistas a direcioná-los frente às angústias e cobranças, seja da família ou deles próprios; a superação de desafios e problemas diversos referentes ao aprendizado, com o adequado direcionamento acerca do que foi estudado ou vivenciado; e as competências construídas conforme o aprendizado na vida e na escola.

Foram utilizados exemplos de espaços informais de aprendizado para instigar o aluno a ver suas possibilidades; trabalhar a elevação da autoestima no contexto escolar; conhecer-se no

contexto em que está inserido, para descobrir as melhores ações diante das dificuldades no aprendizado, na família ou na convivência na escola; e aprender que a responsabilidade das escolhas leva a caminhos que podem ser feitos e refeitos, quando necessário, para enfrentar diversas situações cotidianas.

5 CONCLUSÃO

Pelas experiências relatadas no projeto "Juventude em debate: reflexões sobre o mundo sociocultural", foi possível perceber a participação dos estudantes com entusiasmo e interesse, ao contribuírem ativamente com seus saberes prévios, expondo suas dúvidas, o que enriqueceu o conhecimento deles e formou o senso crítico. Os discentes foram colocados na condição de sujeitos de suas aprendizagens, não como meros receptores de conteúdos; isso possibilitou competências para intervir criticamente e de forma autônoma, além de ter contribuído para a construção ativa do processo de aprendizagem.

Priorizou-se o fato de que esses momentos fossem abertos aos discentes das mais variadas séries do Ensino Técnico Integrado, professores e servidores técnico-administrativos do Instituto Federal de Goiás que, com uma participação voluntária, contribuíram para priorizar um caráter multidisciplinar, algo demonstrado pela participação dos estudantes e de professores e profissionais da educação de várias formações e experiências de vida, sendo estes formados nas mais variadas áreas de conhecimento como Pedagogia, Letras, Química, Sociologia, História, Administração, Medicina Veterinária, Odontologia, Serviço Social, Matemática, Engenharia, dentre outros. As perspectivas apontadas deixavam aqueles momentos marcados por pluralidade de ideias e respeito mútuo, tendo incluído o envolvimento de discussões presentes em diversas áreas de conhecimento, tais como: Linguagens, Sociologia, Política, Economia, Saúde Coletiva, Tecnologias, Psicologia, Serviço Social, História, dentre outros. Sendo assim, foi estimulada a construção coletiva do conhecimento.

Divergências de pensamentos foram identificadas, mas as interações se pautaram no respeito do pensamento do outro, numa percepção de que a formação também ocorre com o contato entre os diferentes indivíduos. Assim, o projeto "Juventude em debate" construiu-se e coordenou-se como uma importante ferramenta para trabalhar a diversidade no currículo escolar.

Acrescenta-se que a aprendizagem e a preparação para a vida têm como objetivo principal a capacitação para o trabalho e a cidadania. Por conseguinte, é essencial que os indivíduos aprendam sobre o mundo e desenvolvam habilidades que propiciem uma atuação ativa no meio em que vivem; dessa maneira, a educação de cidadãos responsáveis e a formação de seres humanos competentes se tornam possíveis, como afirma Daniel (2003, p. 48).

O relato de alguns professores incentivou os educandos a exporem também seus objetivos, suas escolhas, seus conhecimentos e aprendizados diversos, mostrando que a formação é construída a partir de conjuntos de atitudes e habilidades diversas. Os participantes foram motivados a refletirem e falarem do conhecimento de si (e para si) no desenvolvimento como ser humano dentro e fora da escola. Essa participação no ambiente escolar, associada a

outras instâncias da vida, trouxe a noção do ato de fazer parte de um todo com diálogos para a construção da consciência de cada indivíduo.

Destarte, esta intervenção pedagógica, baseada na metodologia por projetos e no aprendizado de competências, remete a um estilo de aprendizagem diferenciada. Ela pode contribuir significativamente para dar vozes aos estudantes, levar a momentos de discussão e interação social e auxiliar o desenvolvimento da argumentação, da capacidade de expressão e da articulação de ideias.

6 REFERÊNCIAS

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**. Educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

CAMPOS, Tarciana; BARBALHO, Alexandre. **Juventude e espaços sociais: uma análise conceitual.** Revista Passagens, UFC, v.2, p. 1-15, Jun, 2011.

DANIEL, John. **Educação e tecnologia num mundo globalizado.** Brasília: UNESCO, 2003.

MARKAM, Thom; LARMER, John; RAVITZ, Jason. **Aprendizagem baseada em projetos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

UNESCO. **Políticas públicas de/para/com as juventudes.** Brasília: 2004.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.